

Ladrões violam jazigo do Barão de Itatiba

Ladrões penetraram, domingo, na Capela do Barão de Itatiba, situada na avenida principal do Cemitério da Saudade e violaram a gaveta (carneiro) onde, desde 1884, estão sepultados os despojos daquela eminente figura da cidade.

Consta que, no domingo, por volta das 18 horas, o guarda do cemitério, em sua ronda habitual, notou que a porta de ferro da capela estava entreaberta. Pensou, entretanto, que no local deveriam estar familiares do Barão de Itatiba que comumente visitam aquela necrópole.

Ao passar novamente pelo local, por volta das 20 horas, voltou a ver a porta semi-cerrada. Chamou outro colega de ronda e os dois adentraram no sepulcro, com o auxílio de lanternas verificaram com espanto que o mármore que revestia o fecho da gaveta estava quebrado. Fora aberto um buraco de cerca de 30 centímetros naquele jazigo. Imediatamente entraram em contato com seus superiores, sendo, posteriormente lavrado ato de ocorrência junto ao Distrito Policial.

As investigações foram procedidas inicialmente pela Polícia Técnica e prosseguem no sentido de apurar os responsáveis pelo delito.

Segundo o diretor-presidente da Setec, José Oswaldo Correia,

"a violação do jazigo do Barão de Itatiba somente aconteceu pelo fato de os assaltantes contarem com a chance de procedê-la dentro de um recinto fechado, longe das vistas da guarda do cemitério, que todas as noites percorre os doze alqueires do Cemitério da Saudade zelando pela guarda do setor. De nossa parte, comunicamos o fato a família e providenciamos o registro policial".

"Coisas dessa natureza que, durante algum tempo aconteciam com maior frequência, hoje se tornaram esporádicas, pois temos uma segurança toda especial no Cemitério da Saudade, inclusive com viatura, guardas munidos de rádio-transmissor (Walkie-Talkie), possantes lanternas, apitos. Acredito que o atentado ao jazigo do Barão foi motivado pelo farto noticiário da semana retrasada sobre o furto de jóia no túmulo da família João Quesi. Isso teria incentivado ladrões a arriscarem novos delitos em busca de jóias, especialmente de um Barão que, quem sabe teria sido enterrado com algo valioso. Pode até ser que haja uma quadrilha organizada para tais delitos".

Por outro lado Correia acrescentou: "— E' difícil a gente provar se havia ou não valores lá dentro. Segundo informações de familiares, não havia na-

da, nenhuma jóia, mas nós ainda não abrimos todo o CARNEIRO para fazer uma verificação e restauração do local. Estamos apenas, aguardando uma autorização da família para procedermos os devidos reparos".

Embora seja difícil encontrar pessoas dispostas a patrulhar um cemitério durante a noite, por vários motivos, o maior deles, medo, Correia acrescentou que mesmo assim a SETEC está movimentando o setor, reforçando o grupo de vigias. "O Cemitério da Saudade é muito grande, cerca de 12 alqueires, e como medida de segurança, iremos fechar a porta do Cemitério às 18 horas, não permitindo a entrada de mais ninguém minutos antes do fechamento".

Sobre a Capela do Barão de Itatiba, os antigos contam uma história que, quando Carlos Gomes morreu, no Pará, em 1896, ou seja, doze anos após o falecimento do Barão, seu corpo foi trasladado para a capela onde hoje permanecem os restos mortais de toda a linhagem do Barão. Contam alguns com, alguma ficção, que o Barão não teria gostado de ter sua cidadela invadida por um plebeu e, não descansou até que os despojos do saudoso maestro fossem removidos de lá para o monumento-túmulo, localizado, até hoje na Praça Antonio Pompeu.